



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) - CONHECIMENTO E PREVENÇÃO

Marília Letícia Henriques Dias Carneiro¹, Alberto Medeiros Gomes de Figueiredo², Beatriz Araújo Alves³, Nalenkya Rodrigues Zeferino Nascimento⁴, Antonio Humberto P. da Silva Júnior.⁵ Mabel Calina de França Paz⁵,
mabel.calina@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O PROBEX “Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”, teve como foco a promoção de atividades educativas objetivando melhor compreensão sobre as ISTs, bem como atuar na conscientização e formas de prevenção dessas infecções. Atuou em parceria com unidade básica, atendendo as suas demandas, levando conhecimentos referentes ao manejo das ISTs e prevenção. O projeto atuou em 3 frentes: ações com entrega de panfletos, palestras na unidade de saúde e palestras em escolas.

Palavras-chaves: Educação, IST, Prevenção.

1. Introdução

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) é um agravamento de preocupação mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é estimado que haja mais de 1 milhão de contaminações diárias por IST, ocasionando consequências à saúde dos indivíduos. Nesse viés, apresenta-se como desafio a mudança de comportamento de adolescentes e jovens, visto que múltiplos fatores apontam esses grupos como risco para infecções sexuais. Essa população está em uma posição de maior exposição, pois é um momento em que há imaturidade etária e emocional, mostrando-se como um período de descobertas, na qual há diversas influências sobre o seu comportamento [1].

Nesse contexto, é relevante constatar como os jovens estão lidando com a sua saúde sexual, identificando suas condutas sexuais, o contexto social em que estão inseridos, visando classificá-los quanto a sua vulnerabilidade. Muitos apresentam conhecimento insuficiente acerca das infecções, sendo que a maioria conhece aquelas que são mais veiculadas nas mídias, como o HIV. Ademais, o uso do preservativo dentro desse grupo não é visto como algo rotineiro, e sim de modo esporádico ou até mesmo não utilizam, deixando-os expostos aos riscos que a relação sexual desprotegida pode acarretar [2].

Estima-se que, apenas com relação ao HIV, foram realizadas 230.547 notificações, de 2007 a 2017, ao Ministério da Saúde. Nesse sentido, há a estimativa que em torno de 866 mil indivíduos infectados, 135 mil não possuem o conhecimento sobre seu estado sorológico. O Ministério da Saúde classificou como população de alto

risco de vulnerabilidade os jovens gays e homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres trabalhadoras do sexo (MTS) e mulheres transsexuais (MTr). Além de excluídos e marginalizados pela sociedade, possuem dificuldade para acessar o serviço de saúde, em decorrência do preconceito e discriminação [3].

Apesar de muitos possuírem o conhecimento sobre a importância do uso do preservativo, sua disseminação não é satisfatória, destacando-se a percepção de que seu uso diminuiria o desempenho sexual. Em pesquisa realizada, adolescentes reconheceram a importância da escola na disseminação de informações, ressaltando que palestras são imprescindíveis para a difusão de informações. O estudo referenciado mostrou a necessidade de um maior número de ações de educação e saúde voltada para a prevenção de ISTs, bem como de gravidez na adolescência [4].

A problemática das ISTs é bastante complexa devido a sua epidemiologia não ser tão precisa e suas complicações não serem bem disseminadas, além da maioria das infecções não serem de notificação compulsória, dificultando o rastreamento e início do tratamento das mesmas. Nota-se que pouco se fala das complicações que a falta de tratamento ou tratamento incorreto ocasionam, como doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, infertilidade (masculina e feminina), abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal, infecções congênitas e cânceres [5].

Diante do exposto, nota-se a necessidade de ampliar a discussão acerca das ISTs, principalmente através de ações educativas voltadas ao público adolescente e jovem. Dessa forma, se oferecida escuta qualificada e as dúvidas forem sanadas, deve-se verificar uma maior participação e maior engajamento por parte do público, contribuindo para disseminação de informações que muitas vezes possuem estigma e não se é abordada.

Assim, o projeto em questão trabalhou de forma a levar ações educativas, proporcionando conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis, as formas de contágio e suas prevenções. As ações ocorreram em parceria com a UBS da Palmeira e as Escolas Municipais Monteiro Lobato e Sagrado Coração, do bairro da Palmeira, onde foi possível trabalhar as

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Orientadores, <coordenadora>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

temáticas tanto com o público adulto, como infanto-juvenil.

2. Metodologia

O projeto se desenvolveu na sala de espera da UBS da Palmeira, no auditório e no pátio de duas escolas do Bairro que solicitam palestras junto aos ACSs da unidade de saúde. Participaram do estudo: pacientes da UBS que se encontravam na sala de espera dos atendimentos, os ACSs da unidade, os estudantes das escolas parceiras, bem como o corpo docente das mesmas.

Utilizou-se como estratégias: palestras informativas com material impresso acerca das temáticas, abordagem de estudantes dentro do centro universitário com questionamentos e saneamento de possíveis dúvidas e dinâmicas com os estudantes buscando elucidar os conhecimentos que foram passados.

A equipe de discentes foi composta por: 04 estudantes de graduação, sendo 04 de Enfermagem (uma bolsista). A agenda do projeto se realizou de acordo com as solicitações das palestras por parte da UBS e de acordo com o calendário mensal do Ministério da Saúde.

Para a realização das ações práticas, foram utilizados: panfletos ilustrativos acerca das temáticas vigentes, banner, balas personalizadas com os respectivos temas abordados, papeis e pincéis para as dinâmicas nas escolas.

3. Resultados e Discussões

As ações do projeto envolveram divulgação de informações através da disseminação de panfletos nos ambientes acadêmicos da UFCG, bem como abordagem através de palestras na unidade de saúde e nas escolas parceiras ao projeto, tendo como finalidade a ampliação dos conhecimentos sobre as ISTs, suas formas de propagação e como se dá a prevenção das mesmas.

Com relação a distribuição de panfletos, foram tratadas temáticas de acordo com o calendário anual do Ministério da Saúde, incluindo conjuntamente distribuição de materiais relacionados à prevenção de ISTs e as hepatites virais, bem como informes sobre o local onde são realizados testes rápidos na cidade, que não era de conhecimento geral entre os abordados, além de balas personalizadas com a temática, visando maior aproximação com o público-alvo. Foram realizadas ações de conscientização no combate à violência doméstica (agosto Lilás) no CCBS e na sede da UFCG, prevenção ao suicídio (setembro Amarelo) no CCBS e conscientização sobre o câncer de mama (outubro Rosa) na UBS.



Figura 1 – Ação de Distribuição de panfletos do Agosto Lilás na UFCG Sede



Figura 2 – Abordagem de Estudantes Durante Ação do agosto Lilás na UFCG Sede



Figura 3 – Distribuição de Panfletos na Feira da UFCG Sede



Figura 4 – Membros do PROBEX Envolvidos na Ação do agosto Lilás na UFCG Sede



Figura 7 – Distribuição de Panfletos sobre o agosto Lilás na Lanchonete do CCBS



Figura 5 – Ação do agosto Lilás no CCBS



Figura 8 – Abordagem de Estudantes na Entrada do CCBS sobre o agosto Lilás



Figura 6 – Abordagem de Estudantes Durante a Ação do agosto Lilás no CCBS

A UBS solicitou palestras na própria unidade sobre conhecimentos gerais acerca das ISTs - tipos, prevenção e tratamento -, bem como sobre conscientização sobre o câncer de mama e câncer de colo de útero durante o “outubro Rosa”, além de abordar sobre higiene corporal feminina e masculina. Foram utilizados banners expositivos e materiais da própria unidade para melhor elucidar o conteúdo ministrado aos usuários da unidade de saúde.



Figura 9 – Ação do outubro Rosa na UBS



Figura 10 – Ação sobre Higiene Corporal na UBS



Figura 12 – Participação de Alunos Durante Dinâmica



Figura 11 – Ação sobre IST na UBS Palmeira

A pedido da UBS da Palmeira, devido aos casos crescentes de pediculose entre alunos das escolas locais, foram abordados temas relacionados à higiene corporal com os estudantes. Duas escolas foram alvo das ações, a Escola Municipal Plínio Lemos e a Escola Municipal Sagrado Coração, na qual abordou-se alunos do ensino fundamental, com o objetivo de explanar os principais erros e acertos referentes à higiene, instigando-os a participar demonstrando como realizar corretamente a limpeza do corpo.



Figura 13 – Ação sobre Higiene Corporal na E. M. Plínio Lemos

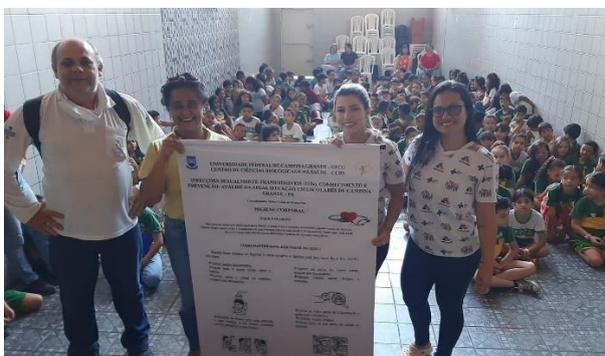


Figura 11 – Ação sobre Higiene Corporal na E. M. Sagrado Coração

4. Conclusão

A promoção da saúde é o ponto chave para a garantia e ampliação da qualidade de vida da população. A disseminação do tratamento das doenças é de fundamental importância, mas deve-se sempre priorizar a prevenção das afecções sempre que possível, pois além de garantia de melhores hábitos e práticas por parte dos usuários, há um menor gasto de verba pública que poderia ser destinada a outras causas que possuem também importância.

O projeto em questão contribuiu para ampliar as discussões acerca das ISTs, tema este muito sensível e considerado um “tabu” por muitas pessoas. As ações além de contribuírem para o conhecimento das causas e prevenção das infecções, trouxe ao público informes

como onde são realizados teste rápidos para a identificação e tratamento das ISTs e hepatites virais, local que poucos conheciam e não sabiam ter direito ao teste gratuito, trabalhou de acordo com as demandas mensais que o ministério da saúde preconiza e com as demandas sociais vigentes para a promoção de educação em saúde para a comunidade.

5. Referências

- [1] LIMA, P. C.; PARREIRA, C. M. S. F.; ESCALDA, J.; *et al.* Enfrentamento de Epidemias de ISTs em População Jovem: Caracterização da Linguagem dos Materiais Educativos. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n 2, mai, 2023.
- [2] SPINDOLA, T.; SANTANA, R. S. C.; ANTUNES, R. F.; *et al.* A Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis nos Roteiros Sexuais de Jovens: Diferenças Segundo o Gênero. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, jul, 2021.
- [3] PEREIRA, G. F. M.; *et al.* HIV/AIDS, STIs and VIRAL Hepatitis in Brazil: Epidemiological Trends. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, set, 2019.
- [4] ALMEIDA, R. A. A. S.; *et al.* Conhecimento de Adolescentes Relacionados às Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p.1087-1094, set. 2017.
- [5] PINTO, V. M.; *et al.* Fatores Associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis: Inquérito Populacional no Município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 23, n. 7, 2018.

Agradecimentos

À Aparecida, enfermeira da UBS da Palmeira pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Ao corpo docente e administrativo da Escola Municipal Plínio lemos e da Escola Sagrado Coração por ceder o espaço para as ações do projeto.

A UFCEG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCEG.